

Podium da Vida

Amilcar Del Chiaro Filho

As atenções do mundo se voltam para Atenas onde já teve início os Jogos Olímpicos, e as diferenças entre os países se acentuam. As nações ricas e poderosas competem com maior capacitação de vitórias. Entretanto, o que queremos dizer neste editorial é que a vida é como um gigantesco Jogos Olímpicos, e são poucos os que sobem ao pódio para receber o galardão da vitória.

Ao contrário dos jogos esportivos o que vale para um bom desempenho não é o condicionamento físico, mas sim o valor moral, a coragem, o amor. A competição não é para a vitória, e sim para o trabalho de dar dignidade à própria vida e a de todas as pessoas. São heróis os que resgatam crianças da miséria e lhes dão dignidade. São heróis os que lutam pela justiça e por uma melhor distribuição da renda. São heróis os que amparam os idosos, os que ensinam, os que curam com amor, os que vivem para servir e trabalham para melhorar o mundo.

A maioria dos que fazem isto hoje são anônimos, e muitos serão reconhecidos pelas gerações futuras, como hoje reconhecemos o valor de Francisco de Assis, Teresa D'ávila, Vicente de Paula, Albert Schwartz, Gandhi, e os mais recentes como Raul Folerré, Luther King, Madre Teresa de Calcutá, Betinho, e os extraordinários Ivone do Amaral Pereira e Francisco Cândido Xavier.

Os que estão na liça agora, geralmente não recebem aplausos. Não raro são criticados. Nós mesmos estamos cometendo injustiças ao citar uma parcela mínima de grandes homens e mulheres que trabalharam nos alicerces da construção de um mundo melhor, mas queremos homenagear todos, mesmo os que não são cristãos, na figura do extraordinário Raboni – JESUS DE NAZARÉ.

(Artigo reproduzido com a autorização do autor)